

Leneth: dois dias na superfície e acontece comigo o que nunca aconteceu depois de anos no céu... não sei se me preocupo com minhas coisas ou com o pobre do ladrão que vai ser julgado pelo Kenzo.

Capítulo 007: Injustiça e superpoderes.

Noite. George observa Kenzo apontando uma espada para o ladrão (Robin) que está caído na beira de um precipício.

Robin: por favor não me mate.

Kenzo: você roubou de forma covarde a mulher que eu protegia, o livro diz que devo pegar as de volta e decepar sua mão para reaver minha honra.

Robin: se eu só devolver a bolsa e pedisse desculpas, não seria suficiente? [oferece a bolsa de volta, mas esconde o tablet consigo]

George: é Kenzo, não deceparamos mãos de ladrões há alguns séculos.

Kenzo: o que vocês fazem ou faziam não importa para o livro, e esse homem não está arrependido. [aponta para o tablet com a espada]

George: eu tentei ajudar... vai perder a mão por causa de um celular gigante.

Robin: se não ficar com esse celular perderei muito mais do que a mão [dá uma olhada discreta para uma vila ao pé de uma montanha não muito distante de onde eles estão, na parte baixa do precipício].

Kenzo: minha honra é mais importante [se prepara pra decepar a mão dele, mas é interrompido]

Leneth e Meredy chegam fazendo bastante barulho. Kenzo e George olham para elas. Robin aproveita e se joga do precipício.

Leneth: é exagerado esse rapaz. Vou precisar ter uma conversinha com Kenzo quando encontrar ele. Olha só todas essas árvores.

Meredy: vai devagar Leneth, passei o dia inteiro andando.

Leneth: desculpa Meredy, eu conheço aquele moleque melhor que qualquer um. Não lembro qual é o protocolo para ladrões, mas tenho certeza que vai rolar sangue, e o Kenzo não sangra... [encontram eles] ai estão os dois... ué? Não alcançaram o ladrão?

George: como assim? Olha ele aqui. Nossa! Sumiu!

Kenzo: [dá uma olhada ao redor e vê a vila] ele deve ter pulado e ido até aquela vila. Espero vocês lá... tomem cuidado. [pula no precipício, assustando George]

Leneth: espera Kenzo! ... droga, já foi... [cabisbaixa] olha como a vila está longe.

Meredy: e se o ladrão não foi para aquela vila?

Leneth: de qualquer jeito é melhor irmos para lá logo. Kenzo sozinho em uma vila de madeira, já estou até vendo o estrago... ai ai, mais uma noite sem dormir.

George: eu sou o único aqui preocupado com o fato dele ter pulado?

Leneth: ah é! Vocês não conhecem as habilidades do Kenzo. Vamos indo e eu explico no caminho.

Kenzo aterrissa com ajuda de suas plataformas e vê a marca de onde Robin aterrissou. Ele dá uma olhada rápida ao redor, vê o rastro e sai correndo.

Leneth, Meredy e George caminham na montanha (precisam dar uma volta grande para conseguir descer sem saltar).

George: [espantado] ele pulou do céu e pousou no meu telhado!?

Leneth: [riso] eu levei um susto também, foi a primeira vez que ele desceu assim.

Meredy: então o céu para onde as almas vão realmente é lá em cima?

Leneth: não, isso é história para criança. Seph abriu um portal especial ou coisa do tipo.

Meredy: [triste] entendi... espera. Kenzo já desceu aqui antes?

Leneth: [com cara de quem contou um segredo por acidente e vai tentar disfarçar] como assim? Kenzo aqui na superfície, claro que não... tá bom... mas prometam não contar para ninguém... vocês conhecem os rumores sobre desaparecimentos de Reapers?

George: [para de andar] foi o Kenzo!

Leneth: sim... [ela narra, os quadros mostram a destruição causada pelas lutas de Kenzo] ele matou o Reaper Lança, o Reaper Dinamite, o Reaper... Tijolo? ... eu acho que era do Tijolo... e mais uns outros que eu não lembro. Tudo a mando do Seph e encoberto pela Segurança.

Meredy: o que os rumores falam da Loucura Reaper também são verdade?

Leneth: e como. Ter que matar pessoas quase que aleatoriamente os deixaram loucos e eles saíram matando qualquer um que viam na frente, meio que... aleatoriamente.

George: então Seph é um cara bom no final das contas?

Meredy: no fundo sempre acreditei nisso, mesmo parecendo tão injusto.

Leneth: na verdade Seph estava mais afim de se divertir às custas do Kenzo... mesmo assim... não acredito que vou falar isso... Seph é um bom Deus no fim das contas. [mostra Seph no paraíso atacando a geladeira com a orelha quente]

Robin chega na casa dele. Ele procura por sua mãe, mas ela não está lá. Ele começa a andar de um lado para o outro nervoso.

Robin: calma Robin, ela deve ter ido ao mercado... droga pai, por que foi pro hospital justo agora? ... [pega o tablet e dá risada] sou um estúpido mesmo achando que isso vai dar certo... como é que se usa esse tablet?

Vizinho: [entra na casa] Robin! Que bom que você voltou...

Robin: desculpe vizinho, mas não posso te ajudar com o wifi agora.

Vizinho: tudo bem, eu comprei o cabo, mas não é esse o problema. Sua mãe... Post a pegou.

Robin: [irado e confuso] eu vou dar um jeito... obrigado vizinho [pega a bolsa, deixa o tablet na mesa e sai correndo].

George, Leneth e Meredy continuam descendo a montanha.

George: espera, deixa eu ver se entendi... as partículas de deus da atmosfera... Kenzo usa para criar barreiras e plataformas.

Leneth: sim, do mesmo jeito que Demigods as usam para fazer suas coisas Kenzo usa para isso.

Meredy: [está brincando com Budda] as partículas de deus são mesmo seres como o Budda?

Leneth: sim, só que menores, invisíveis e imateriais. Seph materializou, "visibilizou" e esticou o Budda para o Kenzo porque eu achava ele muito solitário.

Meredy: legal. Sempre achei que era uma coisa que inventaram para as crianças.

George: tá tá... não atrapalhem meu raciocínio... droga, agora eu esqueci o que disse das armas.

Meredy: Kenzo tem duas almas, ele usa uma para manipular as partículas da atmosfera e a outra ele usa como material para materializar armas e equipamentos... precisa de duas almas para isso?

Leneth: se você está pensando nos Reapers, não é preciso duas almas para carregar uma de suas armas... Kenzo precisa porque Seph queria que ele conseguisse usar suas habilidades sem consumir muito da outra alma dele, então a primeira alma é uma alma "normal" como as nossas e a segunda está mais para um banco de energia espiritual que se transforma em arma

e fornece energia para a mesma, evitando que a energia da primeira seja consumida... pelo menos foi isso que Seph me disse.

Meredy: e a não necessidade de respirar vem de onde?

Leneth: a alma do Kenzo não passou pelo processo de crescimento junto a um corpo, logo a alma não se desenvolveu completamente e não herdou nenhum vício.

Meredy: como ele não passou por esse processo?

Leneth: digamos que Kenzo nunca nasceu, Seph pegou duas partículas de deus na atmosfera e as moldou a mão do jeito que ele é hoje.

Meredy: hum, então as almas realmente são partículas de deus.

Leneth: sim, mas isso não é desvantagem alguma para o Kenzo, pois as partículas o consideram como um semelhante, então elas cuidam dele, curam, protegem e tudo mais.

Meredy: então foi assim que ele sobreviveu no hospital. George, que coisa. Para de fazer esses barulhos.

George: [fazendo barulhos enquanto pensa, fala para ele mesmo] como os Demigods Kenzo consegue criar plataformas e [continua sussurrando].

Leneth: [as duas falam juntas] você está nisso ainda [sorriso de decepção].

Meredy: você está nisso ainda [com raiva].

Robin está no meio de uma praça que fica encostada no pé da montanha. Na sua frente está um Demigod (Post) e um pequeno grupo de homens (capangas).

Robin: liberte minha mãe Post!

Post: você deve ser filho daquela senhorinha baixinha... conhece as regras, pague o que me deve e eu a libertarei, não pague o que me deve e em uma semana [faz o gesto de pescoço sendo cortado].

Robin: tome. Veja se isso serve como pagamento [entrega a bolsa da Leneth]

Post: roupas femininas... um saco de dormir... sementes da alquimia, puras e que crescem instantaneamente, [irônico] com certeza... e um controle esquisito com um botão só que [aperta e olha em volta] não faz nada... foi mal cara, por isso só posso garantir que sua mãe vai estar fashion no enterro [levanta um vestido da Leneth e dá risada junto com os capangas].

Robin: droga [começa a chorar indignado e volta correndo para a casa].

Post: [grita] é isso aí, volte correndo para a mamãe. Ops! [ri alto com os capangas]

Na casa do Robin, o tablet está ligado por causa de um telefonema do Seph.

Seph: [bravo] quem está apertando o botão que eu te dei Leneth? Não é para ficar apertando, ele só funciona com você... Leneth? Por que você está chorando que nem um homem?

Robin entra na frente do tablet ainda chorando, mas agora sorrindo.

George: se ele não tem sentimentos por que tudo isso?

Leneth: Kenzo segue um livro de regras que Seph escreveu. Elas servem para que Seph consiga controlar ele sem muito drama... pelo menos é o que eu acho. Não conheço todas as regras e não entendo metade das que conheço, mas sei que as regras são basicamente fundadas em honra, ordem e cavalheirismo.

Meredy: cavalheirismo... bom saber.

George: honra e superpoderes... só eu sinto cheiro de problemas nisso?

Na praça onde Post fica. Um close na bolsa da Leneth ao seu lado. Um close no Demigod conversando com os capangas. Terminando com todos olhando Kenzo na frente deles com suas duas espadas materializadas.